

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Rowilson Souza Vasconcelos¹; Ana Carolina de Souza Alves²; Thais Barbosa Batista Bazilio³; Raphaella Duarte Cavalcante Lopes⁴

¹ Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: rowilsonvasconcelos.pedufpa@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: anna2003carolina@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Especial Inclusiva - Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: thais.bazilio@semedcastanhal.pa.gov.br

⁴ Docente da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: raphaella@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O acesso, a permanência e a aprendizagem sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades para os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista (TEA) e com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) são assegurados pela institucionalização da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva - PNEEI (Brasil, 2025). O atendimento educacional especializado, com acessibilidade e recursos pedagógicos adequados às necessidades, configura-se como um mecanismo essencial para efetivar a inclusão escolar desse público (Brasil, 1996).

Especificamente, os estudantes com AH/SD são aqueles que demonstram potencial elevado em áreas isoladas ou combinadas, como intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotora e artística (Brasil, 2009). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu art. 59, atribui ao Poder Público o dever de identificar e cadastrar esses alunos, assegurando-lhes o acompanhamento necessário para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades (Brasil, 1996).

Contudo, a garantia desse direito esbarra em um desafio central: a falta de conhecimento acerca da temática, decorrente da carência de formação docente (Aragão, 2023). Nesse sentido, como destacam Lopes e Baraldi (2020), o reconhecimento e a inclusão efetiva desses estudantes na escola dependem de professores preparados, capazes de superar mitos e lacunas nas práticas cotidianas. Conforme Brasil (2002), deve-se assegurar a inclusão de conhecimentos sobre a diversidade e as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais na formação de professores. Sem essa compreensão específica, como apontam Wenzel e Dantas (2019), torna-se inviável promover estratégias pedagógicas que atendam às singularidades dos alunos com AH/SD e, conseqüentemente, uma inclusão escolar que seja, de fato, significativa.

É nesse hiato entre a previsão legal e a realidade das salas de aula que se insere a extensão universitária que pode ser um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, universidade e comunidade. Nessa perspectiva, o projeto de extensão assume um papel formativo e transformador, ao promover a interação transformadora entre a universidade e a sociedade e a construção coletiva de conhecimentos (FORPROEX, 2012), bem como contribuir, nesse contexto, para o fortalecimento de práticas voltadas à Educação Inclusiva.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências formativas desenvolvidas no projeto de extensão “Tecnologias para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação”, vinculado ao Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica (GEIRA/UFGA), no período de agosto de 2024 a julho de 2025, destacando suas contribuições para a formação docente e para o fortalecimento da inclusão educacional, especialmente no contexto amazônico.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência, articulada à prática extensionista universitária. A investigação foi desenvolvida a partir das ações realizadas no projeto de extensão “Tecnologias para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação”, vinculado ao Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica (GEIRA), da Universidade Federal do Pará (UFGA), Campus Castanhal, no período de agosto de 2024 a julho de 2025, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Raphaella Duarte Cavalcante Lopes.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada dos processos formativos, das práticas pedagógicas e das interações estabelecidas no contexto da Educação Inclusiva, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos (Minayo, 2014).

Paralelamente, configura-se como um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, uma vez que os autores estavam inseridos diretamente nas atividades extensionistas, atuando na organização, monitoria e desenvolvimento das ações formativas. Essa perspectiva metodológica possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas e sobre as demandas apresentadas por professores da Educação Básica.

As ações extensionistas analisadas envolveram levantamento bibliográfico, reuniões de estudo do GEIRA, participação na monitoria do Aperfeiçoamento para o Ensino de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (APAHS), realização de rodas de conversa em escolas públicas, participação em eventos científicos e desenvolvimento de materiais formativos com uso de tecnologias digitais. Essas atividades constituíram tanto estratégias de intervenção quanto fontes de análise para a sistematização dos resultados. Todas as ações respeitaram os princípios éticos da extensão universitária, pautando-se na colaboração, no diálogo entre universidade e comunidade e no compromisso com a promoção da inclusão educacional e da equidade no atendimento aos estudantes com AH/SD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas no projeto de extensão, organizados de acordo com as atividades realizadas. Inicialmente, são descritos os dados provenientes dessas ações e, em seguida, procede-se à sua análise e discussão à luz do referencial teórico e das legislações pertinentes à Educação Inclusiva.

No desenvolvimento do projeto, foram realizados levantamento bibliográfico, participação na monitoria do APAHS, rodas de conversa em escolas públicas, participação em eventos científicos e desenvolvimento de materiais formativos com uso de tecnologias digitais. O levantamento bibliográfico inicial possibilitou a identificação das bases conceituais e legais da temática, com destaque para a LDB (Brasil, 1996) e para a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Brasil, 2025). Além disso, estudos como os de Lopes e Baraldi (2020) e

Wenzel e Dantas (2019) contribuíram para a compreensão das especificidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação e das demandas relacionadas à formação docente. Esses dados evidenciam a importância dos marcos legais como fundamento para o trabalho pedagógico e indicam que o conhecimento dessas normativas, aliado à compreensão das características dos alunos com AH/SD, contribui para a atuação docente no contexto da Educação Inclusiva.

As reuniões de estudo do GEIRA constituíram-se em espaços de reflexão coletiva e estudo colaborativo. Durante esses encontros, foram discutidos textos acadêmicos relevantes, como o artigo de Lopes e Baraldi (2020), que possibilitou relacionar a formação docente às práticas inclusivas, evidenciando a necessidade de ampliação dos programas de formação continuada. Além disso, o estudo de Matos e Maciel (2016) permitiu analisar comparativamente políticas educacionais do Brasil e dos Estados Unidos, destacando a relevância da articulação entre teoria, políticas públicas e prática pedagógica. Esses momentos indicam que a formação teórica contribui para a construção de práticas mais conscientes e fundamentadas no contexto escolar.

A participação na monitoria do APAHS foi um dos eixos centrais do projeto. O curso, com carga horária de 180 horas, foi organizado em sete módulos temáticos: 1) História das altas habilidades/superdotação; 2) Identificação das altas habilidades/superdotação; 3) O ensino de alunos com altas habilidades/superdotação em sala comum; 4) Atendimento Educacional Especializado para alunos com altas habilidades/superdotação; 5) Prática de formação em altas habilidades/superdotação; 6) Prática de rastreamento e identificação de alunos com altas habilidades/superdotação; 7) Elaboração do Planejamento de Desenvolvimento Individual/Plano de Ensino Individualizado. Durante sua execução, o bolsista atuou na organização, monitoria e registro das atividades, além de assessorar palestrantes e apoiar a infraestrutura. Essa experiência evidencia o desenvolvimento de competências técnicas e formativas, especialmente no uso de tecnologias como suporte pedagógico, contribuindo para a qualificação da prática docente.

As rodas de conversa em escolas públicas possibilitaram o diálogo direto com professores da Educação Básica. Nessas ocasiões, foram abordadas temáticas relacionadas à identificação de alunos com AH/SD e ao uso de estratégias de enriquecimento curricular. Observa-se que a aproximação entre universidade e escola favoreceu a sensibilização docente e contribuiu para a incorporação de práticas inclusivas no cotidiano escolar, reforçando o papel da extensão universitária como elo entre conhecimento acadêmico e prática educativa.

Com relação à participação em eventos científicos, atuou-se na comissão de apoio do I Seminário de Educação Especial Inclusiva, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia (PPGEAA), em 27 de setembro de 2024, com colaboração na organização e no suporte às atividades do evento. Para mais, no período de setembro de 2024 a janeiro de 2025, ocorreu atuação na comissão de comunicação do I Congresso Nacional de Educação Especial Inclusiva (I CNEEI), promovido pelo Núcleo de Acessibilidade do Campus Castanhal (NAcess), com responsabilidade pelo monitoramento da página institucional no Instagram, elaboração de artes gráficas, produção de vídeos acessíveis e audiodescrição de imagens para fins de divulgação científica.

Em 21 de novembro de 2024, registrou-se participação na recepção aos calouros da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal, ocasião em que foram apresentadas as ações desenvolvidas pelo GEIRA. No dia 28 de novembro de 2024, ministrou-se uma oficina sobre deficiência visual durante o evento Salic & Colic, em parceria com membros do Núcleo

de Acessibilidade (NAcess), abordando conceitos, terminologias adequadas, recursos pedagógicos e atividade prática demonstrativa sobre condução de pessoas com deficiência visual.

Posteriormente, em 9 de maio de 2025, houve participação na II Mostra de Profissões da UFPA Campus Castanhal, com representação do GEIRA e apresentação de seus projetos e iniciativas desenvolvidas ao longo de 15 anos de atuação, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Em 30 de maio de 2025, ocorreu atuação como monitor em duas oficinas formativas promovidas pelo GEIRA no município de Mãe do Rio, em parceria com a Prefeitura Municipal, desempenhando funções de registro fotográfico e apoio aos palestrantes. Essas experiências, articuladas à gestão das redes sociais do GEIRA e do NAcess, ampliaram a visibilidade das ações inclusivas e fortaleceram a divulgação científica acessível, evidenciando o potencial das tecnologias na democratização da informação e na sensibilização da comunidade acadêmica.

De modo geral, os resultados evidenciam que as ações desenvolvidas contribuíram para a formação dos participantes e para a ampliação do debate sobre a inclusão de estudantes com AH/SD. Esses achados dialogam com Wenzel e Dantas (2019), ao indicarem que o reconhecimento das potencialidades desses estudantes é fundamental para a efetivação da inclusão escolar. Assim, o projeto contribuiu para o fortalecimento de práticas inclusivas e para a construção de uma cultura institucional voltada à equidade educacional. Além disso, foram desenvolvidas ações de comunicação e divulgação científica com foco na acessibilidade, contribuindo para ampliar a visibilidade das iniciativas do GEIRA e do NAcess.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Tecnologias para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação” foram levantamento bibliográfico, participação na monitoria do APAHS, rodas de conversa em escolas públicas, participação em eventos científicos e desenvolvimento de materiais formativos com uso de tecnologias digitais. Elas possibilitaram a ampliação do debate sobre inclusão e acessibilidade no contexto acadêmico. As ações que foram desenvolvidas durante a comunicação e divulgação científica ajudaram tanto na acessibilidade quanto à visibilidade às iniciativas do GEIRA e do NAcess. No que se refere à formação docente, observou-se que ela é fundamental para a identificação e o atendimento adequado de alunos com AH/SD, bem como que o uso de tecnologias se constitui em recurso relevante para potencializar práticas pedagógicas no contexto da Educação Especial. Dessa forma, verificou-se a relevância das ações extensionistas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão e na promoção da inclusão educacional de estudantes com AH/SD. Como limitações do estudo, destaca-se o caráter descritivo das experiências e o recorte temporal das ações analisadas, que não permitiram o acompanhamento longitudinal dos impactos das atividades desenvolvidas junto aos participantes.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras possam investigar, de forma mais aprofundada, os efeitos das ações extensionistas na prática docente, bem como analisar, em longo prazo, os impactos dessas iniciativas na identificação e no atendimento de estudantes com AH/SD no contexto escolar.

Palavras-Chave: Formação docente; Altas habilidades/superdotação; Educação Especial; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Manoel Soares de. **Formação docente e Altas Habilidades/Superdotação: uma revisão sistemática.** Humanidades & Inovação, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8423>

. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 21 out. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 30 mar. 2026.

FORPROEX – **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012.

LOPES, Mariana Cristina; BARALDI, Ivete Maria. Alunos com superdotação em escolas regulares: qual a formação de professores necessária? **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)**, v. 1, n. 1, p. 110–125, 2020.

MATOS, Mariza Aparecida da Silva; MACIEL, Regina Célia Linhares Hostins. Políticas educacionais do Brasil e dos Estados Unidos para o atendimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 95–112, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WENZEL, Camila Dias Andrade; DANTAS, Jacqueline Wanderley Marques. Conhecendo os alunos com Altas Habilidades/Superdotação como condição para uma efetiva inclusão escolar. **Cadernos Cajuína**, v. 4, n. 1, p. 58–70, 2019.